

Com espírito público, a televisão brasileira cumpriu o seu papel

A televisão brasileira pode se orgulhar de ter cumprido seu histórico papel. Durante os quase quarenta dias de expectativa, dúvidas, agonia, enquanto nosso Presidente Tancredo Neves padecia nos leitos dos hospitais, a televisão desempenhou com dignidade e grande profissionalismo seu dever de informar, transportar até aos lares de nosso povo o drama de toda a Nação. A televisão foi séria, sóbria, emotiva e poética. E chegou ao ápice de sua performance ontem, quando todos os canais colocaram no ar, cada qual ao seu estilo e dentro de seus recursos e possibilidades, a cobertura

completa da tragédia vivida pelo País. A solidariedade popular, a comoção coletiva, o sentido forte de civismo e união naquele momento trágico. Fosse através do Hino Nacional cantado de maneira belíssima por Fafá de Belém, na TV Globo, fosse nas retrospectivas apresentadas por todas as emissoras, nos lances de tristeza dos anônimos brasileiros. E mais uma vez, Dona Risoleta Neves emocionou através do vídeo lançando um beijo e fazendo um gesto de força no momento em que se despedia de São Paulo. Dona Risoleta, que exemplo de grande mulher.

Enfim, estes foram os pensamentos

da repórter, às suas elocubrações íntimas, enquanto, sensibilizada, assistia, através do televisor, às comovidas coberturas apresentadas, ontem, por todos os canais da televisão brasileira. E, confesso, por tudo o que vi, fiquei orgulhosa da profissão que abracei. O jornalismo quando exercido em sua plenitude, com espírito público, é importante e belo. E assim, ele soube ser em nossa televisão nesses últimos quarenta dias.

Nas palavras do quadro negro, a ironia de um triste prognóstico. Drama que todos vivemos através dos televisores.

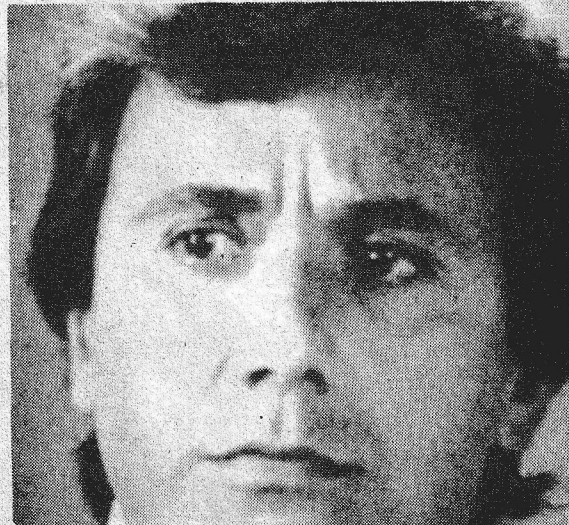


Hildegard Angel

Artistas manifestam sua tristeza

Esta coluna ouviu ontem figuras expressivas de nosso meio artístico sobre o triste desaparecimento do Presidente Tancredo Neves

"Hoje eu entendo os designios de Deus, de Tancredo, de mudar os destinos deste País. Ele ir embora aos poucos deu maior responsabilidade de cumprirmos o que ele prometia, aqueles que ficaram em seu lugar. Destaco no meio de tudo isso o comportamento impecável de Dona Risoleta, exemplar para a mulher brasileira. Agora que o Brasil ainda está tão doente quanto ele esteve durante mais de um mês, agora o que nos resta é ter a certeza e confiança que morreu o homem, mas os ideais dele aqui ficarão plantados. Eu, pessoalmente, acho que se conseguirem dar um jeito na economia, na credibilidade deste País perante o mundo inteiro, e maior igualdade social e respeito ao trabalhador, acredito que este processo, quando terminar, este dia será também o da ressurreição de Tancredo Neves". (Tônia Carrero).



"Estou arrasado, sem entender nada. Nunca vi uma falta de sorte tão grande como a do povo brasileiro. Foi uma tragédia. Ao mesmo tempo estou realmente sensibilizado com essa solidariedade do povo brasileiro. Foi impressionante a massa humana que acompanhou o cortejo até o aeroporto de Congonhas em São Paulo. Mas o processo de democratização do País não muda mesmo, levando-se em conta a atuação clara e superleal do Sarney e das pessoas que estão à frente. Este processo já é irreversível". (Agildo Ribeiro)

"Na hora em que soube, estava fazendo um show no Cabaré Mineiro. Dei a notícia e cantamos todos o Hino Nacional. Acho que agora, nós os artistas que trabalhamos com ele na campanha estaremos atentos, mais do que nunca, para que a memória de Tancredo Neves seja respeitada, e isso será conseguido através da realização de suas idéias, do que ele plantou" (Christiani Torloni)

"Mais do que tudo, Tancredo nos devolveu a nossa nacionalidade. Vimos nele tudo que queríamos que político e homem brasileiro fosse: honesto, justo, apaixonado e democrático. Agora não somos mais só do País do futebol. Agora nós somos do País da Democracia. Agora nós temos a honra de dizer que somos do País em que nasceu Tancredo Neves. Nós somos brasileiros com muita honra, sim senhor". (Moraes Moreira)

